Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1247 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 8 março 2024

semmais

LEGISLATIVAS 2024

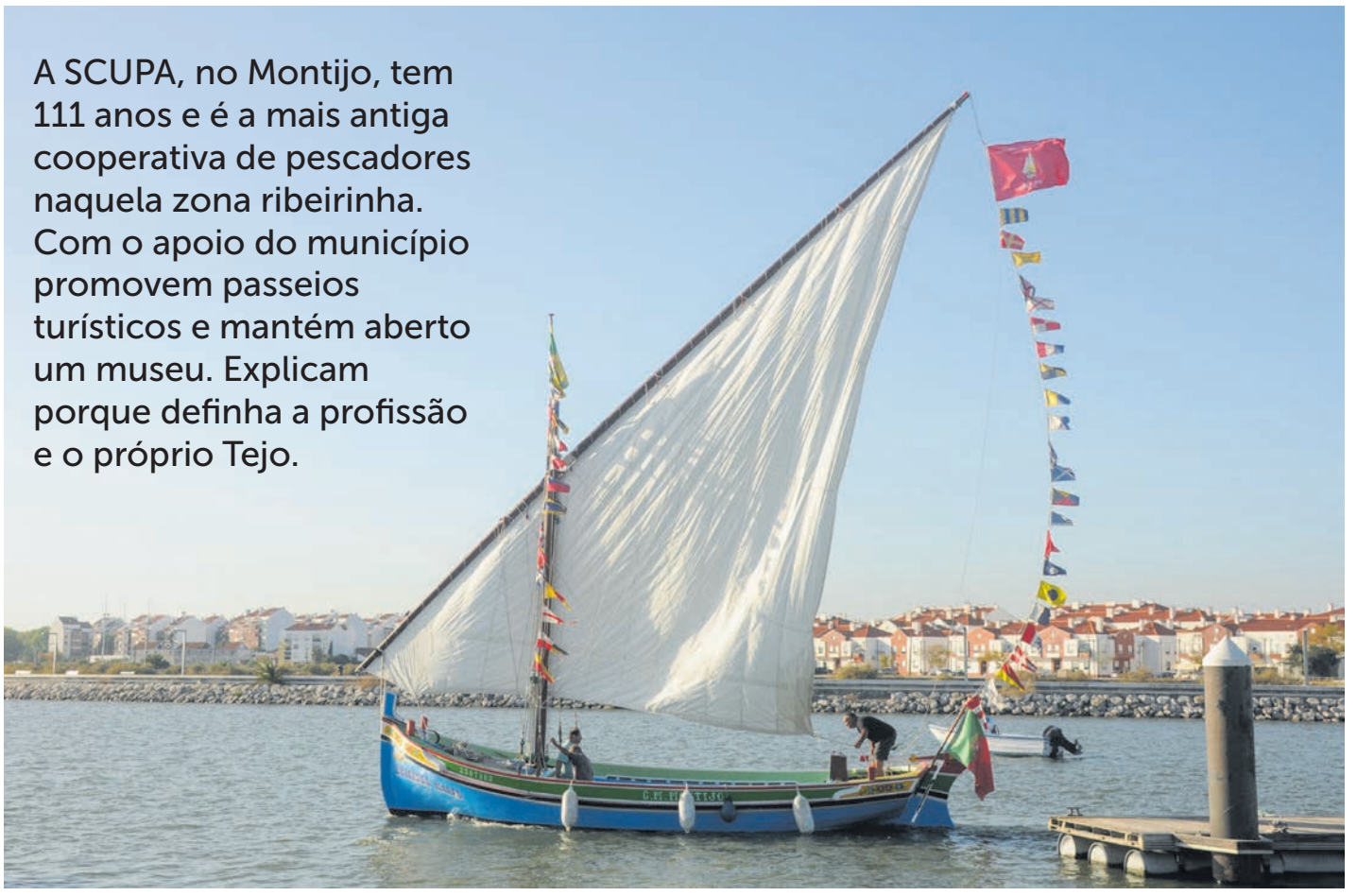
Guia Eleitoral para este domingo

Saiba quem são os candidatos das forças políticas que podem eleger deputados pelo nosso Círculo Eleitoral e faça as contas comparando com os resultados das últimas legislativas, ocorridas em 2022.

CHEGADA DOS CATAMARANS LEVOU AO ASSOREAMENTO DO RIO E AO ABANDONO DA ARTE

Antigos pescadores mantém viva tradição náutica no Montijo

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A SCUPA, no Montijo, tem 111 anos e é a mais antiga cooperativa de pescadores naquela zona ribeirinha. Com o apoio do município promovem passeios turísticos e mantém aberto um museu. Explicam porque definha a profissão e o próprio Tejo.

É DO MONTIJO a mais antiga cooperativa de pescadores dos concelhos à beira Tejo na margem Sul. Uma instituição que acabou de fazer 111 anos, que foi formada para auxiliar e socorrer as centenas de famílias pobres dos marítimos locais e que ainda hoje, mercê de acordo com a câmara municipal, se encarrega de por as navegar as embarcações típicas, contribuindo para a sua preservação e promoção turística.

"De maio a setembro, todos os fins-de-semana, os antigos arrais encarregam-se de colocar a 'Deolinda Maria' (uma embarcação tradicional) no mar. Há sempre marcações de escolas, lares, creches, autarquias e de outras diversas instituições. Esse é, portanto, um dos nossos trabalhos", diz ao Semmais o presidente da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense, de modo corrente conhecida pelas iniciais SCUPA. António Filipe salienta, no entanto, que os passeios turísticos pelo Tejo, não são a única função da agremiação que atualmente conta com cerca de 340 associados. "Temos, felizmente, um espaço museológico (na antiga Escola Conde Ferreira) onde exibimos diverso material associado à pesca. Preservamos e divulgamos a história de uma comunidade que no concelho movimentava, até às décadas de 1970 e 1980, centenas de pessoas", explica.

Hoje o Montijo terá, de acordo com o presidente da SCUPA, "sete ou oito pescadores no ativo". Apenas uma amostra do que outrora foi uma atividade dominante. "A pesca era o sustento de grande parte da população. Mas também existiam muitas indústrias. O rio era utilizado por muitas outras empresas. Aqui carregavam-se e descarregavam-se lenha, cortiça, peixe", lembra António Filipe.

SÃO VÁRIAS AS RAZÕES DO DECLÍNIO DA PESCA

O abandono da pesca - diz ainda o dirigente da cooperativa que foi formada com a finalidade de poder abastecer de alimentos os pescadores que iam para o mar durante uma ou duas semanas e onde também era permitido o abastecimento dos familiares que ficavam em terra - será uma consequência da diminuição da quantidade de peixe.

"Antigamente os jovens faziam-se a esta vida porque precisavam e o rio tinha muito peixe. Muitos acompanhavam os pais tendo dez ou 12 anos. Alguns nunca chegaram a frequentar a escola. Aqui, na SCUPA, chegámos a ter um tesoureiro que não sabia ler nem escrever. Hoje, o custo de apanhar 200 quilos de peixe é igual ao de uma captura de apenas dez quilos. Mas há outros motivos para este abandono. Com a introdução dos catamarans, em substituição dos barcos a vapor, a navegação já não precisa ser feita em águas tão profundas e, por isso, deixam o rio assorear. Acho que aqui no Montijo não se limpa o fundo há cerca de 20 anos. Os barcos tradicionais deixaram, por isso, de ter condições para navegar", refere.

Agora, mesmo com a drástica diminuição de embarcações de pesca ditada, na década de 1980, pelo acordos da UE que determinaram o abate de muitas delas e o final da prática de algumas artes, a SCUPA assume um papel que o próprio presidente do município montijense realça. Nuno Canta destaca a importância dos protocolos que têm sido celebrados que permitem manter ativa uma parte dos antigos pescadores e destaca o facto de serem estas mesmas pessoas quem, já a partir de 2025, irão operar um bote fragata com capacidade para 50 pessoas e que permitirá, por exemplo, fazer viagens até Lisboa ou Cascais.

Em setembro do ano passado, após a renovação do protocolo com a autarquia, a SCUPA garantiu 2.500 euros mensais e o pagamento do combustível para as embarcações. "Felizmente temos sede própria, arrendamos um espaço onde funciona um restaurante, tiramos algum rendimento dos eventos marítimos que realizamos, nomeadamente das procissões. O protocolo com a câmara do Montijo ajuda, porque mantém os antigos pescadores ativos e permite que muita gente conheça a história do concelho", diz ainda António Filipe.

Autarquia investe 700 mil euros em embarcação tradicional

A câmara do Montijo pretende revitalizar o turismo marítimo no Tejo e, para tal, apresentou, quarta feira na reunião do executivo, uma proposta que visa a abertura de um concurso público para a construção e posterior exploração de um bote-fragata. A embarcação em causa, que terá capacidade para transportar 50 passageiros, terá um custo estimado de 700 mil euros. De acordo com o que disse ao Semmais o presidente da autarquia, Nuno Canta, uma parte dessa verba será suportada pelo município, sendo que a maioria será proveniente de fundos europeus, através de uma candidatura da Adrepes - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal. "A preservação do património náutico do Tejo é um aspeto importante. Queremos manter viva a presença das embarcações típicas de pesca e de transporte que outrora faziam parte do quotidiano desta zona. É por isso que temos um programa que visa a sua recuperação. Os catraios, por exemplo, são alguns dos barcos que procuramos preservar", explicou Nuno Canta. O autarca diz, por outro lado, que colocar um bote-fragata a navegar (será aberto um concurso público para a sua construção num estaleiro que obedeça aos métodos tradicionais) é mais uma possibilidade de incrementar o fluxo turístico. "O Tejo é uma das portas do concelho e a população local sempre esteve muito ligada às atividades marítimas. Por isso que a nova embarcação, que esperamos poder lançar à água em 2025, será operada por pessoal da Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (SCUPA). São pessoas dessa associação quem, resto, costumam trabalhar neste tipo de embarcações que agora estão sob a responsabilidade da câmara municipal". Embora não seja conhecida a decisão da assembleia municipal sobre este projeto, Nuno Canta revelou ainda que o bote-fragata até já tem um nome. Chamar-se-á "Gaivota do Montijo".

Agência Portuguesa do Ambiente **recusa** abrir Lagoa de Santo André ao mar

Entidade estatal atribui a tarefa, que desempenha desde 2011, à comissão de co gestão de áreas protegidas. Esta, por sua vez, afirma não ter competência, personalidade jurídica e orçamento para realizar o trabalho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

A ABERTURA da Lagoa de Santo André, no concelho de Santiago do Cacém, não vai realizar-se até ao dia 15 deste mês, conforme seria desejável para assegurar a entrada de espécies piscícolas e a regeneração da água, e poderá nem ocorrer este ano. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que tem realizado esta tarefa desde 2011, recusa-se a fazê-lo argumentando que essa é agora uma competência da recém criada comissão de co-gestão para a zona.

"É uma falta de respeito, de noção e de responsabilidade", disse ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, David Gorgulho, comentando a renúncia da APA em efetuar a abertura da lagoa ao mar. "Se a APA não queria fazer o trabalho deveria ter avisado com antecedência e não apenas no dia 15 de fevereiro, inviabilizando desse modo que pudessem ser reunidos os meios para que outras entidades assumissem a responsabilidade", disse.

De acordo com o entendimento do presidente da junta e do presidente da câmara de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, a data limite para a abertura da lagoa é 15 de março. A partir desse momento não estarão reunidas as condições consideradas ideais para que as diversas espécies de peixes possam entrar e sair.

"Está em causa não só a subsistência das espécies animais, mas também a limpeza do fundo da lagoa. Já temos denúncias de maus cheiros e até do surgimento de alguns peixes mortos. Naturalmente que esta situação, caso não aconteça a oxigenação da água, irá agravar-se. Aos prejuízos ambientais há que somar os que irão afetar os pescadores e as suas famílias, assim como os da restauração e turismo", adiantou David Gorgulho.

AUTARCA LAMENTA FALTA DE RESPOSTA DA TUTELA

Álvaro Beijinha, por sua vez, lamenta que, "apesar de todos os esforços para que o secretário de Estado do Ambiente intervenha diretamente neste caso, ainda não obtivemos qualquer resposta aos nossos pedidos para realizar uma reunião com carácter de urgência, até porque as eleições são já para a semana e depois será tarde para encontrar uma solução".

O autarca entende que "a câmara não tem, de todo, qualquer responsabilidade neste caso": "A abertura da lagoa é um trabalho que tem sido feito pela APA, que agora, de modo completamente inesperado, se demite da tarefa, afirmando não ter essa competência e atirando o peso para cima de outras entidades, nomeadamente a comissão de co gestão da área protegida. Todos fomos apanhados de surpresa, sobretudo porque o anúncio foi feito sem ter em conta a disponibilidade temporal para algo poder ser feito".

Abrir a lagoa ao mar é um trabalho que custa entre 30 a 40 mil euros. Essa verba, ainda segundo Álvaro Beijinha, nunca poderá ser suportada, conforme sugere a APA, pela comissão de co gestão da área protegida Lagoa de Santo André. "A comissão não tem personalidade jurídica, orçamento nem competência para efetuar esse trabalho", afirma.

A referida comissão é composta por sete representantes de diversas entidades regionais, sendo liderada pelo presidente da autarquia de Santiago do Cacém. Integra ainda o diretor regional do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, um representante da Universidade de Évora, um de organizações não governamentais que fazem parte a Confederação Portuguesa de Defesa do Ambiente, um da Entidade Regional de Turismo do Alentejo, um da associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano e outro das Águas de Santo André.

No concelho de Santiago do Cacém criou-se, entretanto, um movimento cívico denominado "Amigos da Lagoa". Este grupo, em conjunto com a Junta de Freguesia de Santo André, promoveu terça-feira uma ação de protesto e esclarecimento junto à lagoa. "É preciso que a população saiba o que se passa e quais as consequências que podem advir deste ato irresponsável da APA. O que se passa é indecente, porque não respeita a população e o seu bem estar, nem os poderes locais", diz David Gorgulho.

O Semmais tentou igualmente recolher um depoimento de um responsável da APA, tendo sido avançado, por fonte que não se quis identificar, que o aviso de que a agência não iria intervir foi feito em simultâneo ao ICNF, à câmara e à Capitania do Porto de Sines. A mesma fonte confirmou ainda que os pareceres técnicos ambientais recolhidos pelos seus peritos revelam que a qualidade da água da lagoa é boa e que nem sequer existe a urgência de abrir a mesma ao mar.

PUBLICIDADE

Moscatel de **Setúbal** vai ser promovido por novos confrades

Produção anual é de 2,5 milhões de litros. O mercado nacional absorve a maior parte da produção. Dificuldade em chegar ao estrangeiro é consequência de campanhas contra o álcool.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

A CONFRARIA do Moscatel de Setúbal entronizou, na passada semana, na Igreja de Santiago, na capital do distrito, 17 novos confrades. Mais do que aumentar o número de representantes, esta cerimónia visou abrir novas perspetivas para se difundir por Portugal e pelo estrangeiro um dos vinhos mais representativos da região.

Com uma produção anual na ordem dos 2,5 milhões de litros, o Moscatel de Setúbal apresenta-se, de acordo com O presidente da Comissão Vitivinícola Regional de Setúbal, Henrique Soares como "um trunfo que é preciso mostrar para valorizar ainda mais a região": "Não é um produto ainda muito conhecido a nível internacional, mas tem uma qualidade que lhe permite valorização. Não é por acaso que é produzido numa das mais antigas zonas delimitadas do país, já com 117 anos".

"O nosso campo de batalha é Portugal", disse por sua vez ao Semmais o Grão Mestre da Confraria, Filipe Cardoso, confirmando a intenção deste vinho licoroso continuar a progredir no mercado interno. "É evidente que também queremos crescer no mercado internacional e, por isso, nos fazemos representar em feiras e outras ações de divulgação. Temos, contudo, de ter em atenção que as bebidas fortificadas, as que levam aguardente, estão em declínio no mundo", afirmou.

Filipe Cardoso entende que neste momento "existe na Europa uma guerra declarada contra o álcool" e que esse é um dos motivos que pode travar a expansão de "um produto que merece ser mais conhecido" e cuja qualidade acaba por se refletir até nos preços de algumas garrafas. Segundo o Grão Mestre, tanto é possível comprar por 3,5 euros como por 5.000. As aguardentes adicionadas são cada vez mais caras e isso inflaciona o preço. "O valor varia muito, sendo importante a idade do vinho", refere o mesmo responsável, adiantando ainda que atualmente há agricultores que estão mais afastados da produção em consequência dos elevados custos que a mesma implica.

Henrique Soares relembra, por outro lado, que o Moscatel representa apenas menos de dez por cento das exportações dos vinhos da península e que mesmo a nível nacional a produção é apenas de sete por cento, em comparação com os vinhos tinto, branco e rosados.

"É um vinho com muitas potencialidades que pode vir a conquistar mais mercados, mas para já precisa de ser mais divulgado em Portugal. Daí que tenham sido entronizadas pessoas cuja atividade profissional as leve a diferentes contactos", disse ainda Filipe Cardoso, lembrando que se desta feita um dos novos membros foi o ex ministro Jaime Gama.

PUBLICIDADE

MARÇO À SOLTA
MÊS DA JUVENTUDE
MÚSICA | DANÇA | DEBATES | ARTE URBANA
EXPOSIÇÕES | DESPORTO | CIDADANIA
cm-almada.pt

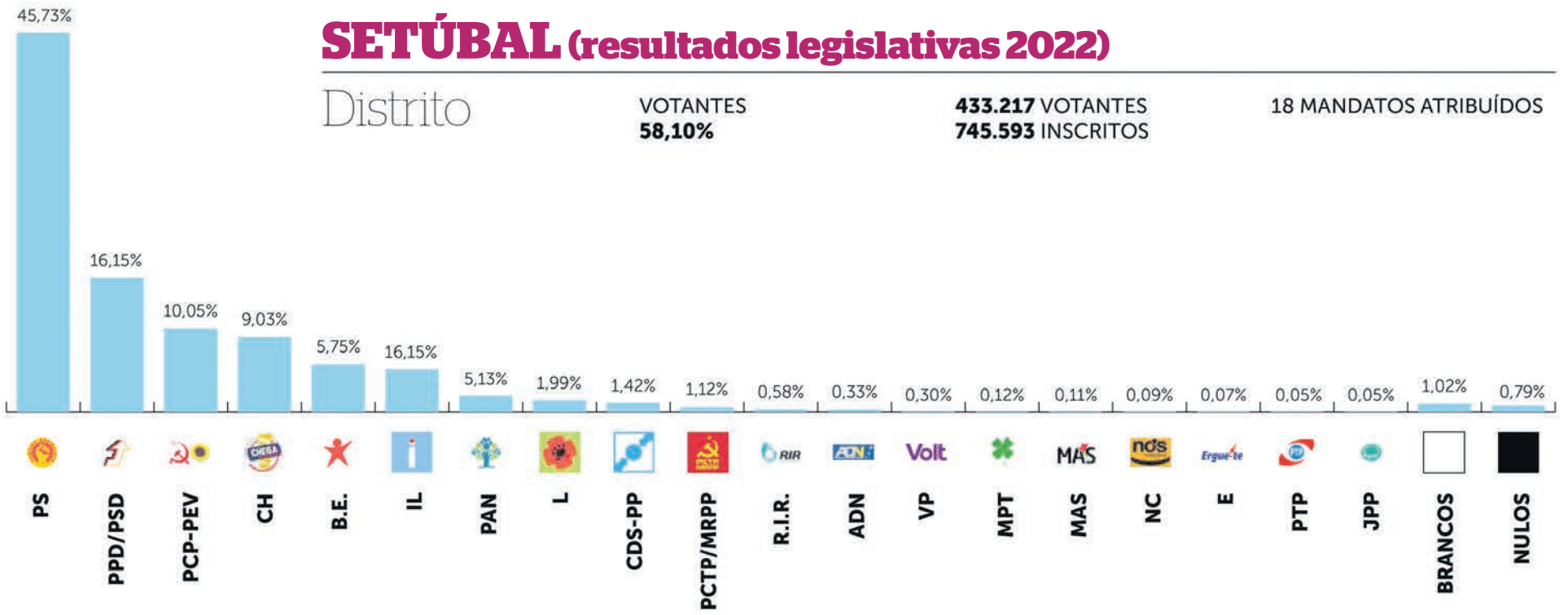
16 MAR
PONTO DE ENCONTRO
NASTYFACTOR + KRISTOMAN

09 MAR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL STO. AMARO
ALMADA WRESTLEFEST

21 MAR
AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA
"VOZ DE CAMA", com ANA MARKL e TÂNIA GRAÇA

30 MAR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL STO. AMARO
VLUDO
BLASPH, SAM THE KID E DJ KRONIC

CMA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



COMO FOI O VOTO EM 2022

Para além da incerteza dos resultados, em função das sondagens e do elevado número de indecisos, as legislativas do próximo domingo tem um elemento novo, que passa pela eleição de mais um deputado. O Círculo Eleitoral de Setúbal, elege, desta feita, não 18 mas 19 mandatos, mercê do um aumento de 6.000 novos eleitores recenseados. Ganha, nomeadamente, o mandato perdido pelo Círculo de Viana do Castelo, que reduziu 2500 eleitores recenseados.

Nas últimas legislativas, em janeiro de 2022, os socialistas alcançaram 198.126 votos, garantindo a eleição de dez deputados, mais de metade do total. O PSD, que concorreu sozinho, foi a força política mais votada, com 69.967, conquistando três mandatos, seguido pelo PCP-PEV, que alcançou 43.553 votos expressos e dois mandatos. Nos partidos que elegeram deputados, fecharam as contas, o Chega (39.171), Bloco de Esquerda (24.940) e Iniciativa Liberal (22.225), todos com um mandato.

Os restantes partidos ficaram escalonados da seguinte forma: PAN (8.641); Livre (6.140); CDS-PP (4.863); PCTP-MRPP (2.225); RIR (1.430); ADN (1.310); VP (515); MPT (493); MAS (462); NC (375); E (319); PTP (208) e JPP (203).

LISTA DE CANDIDATOS

PS

Ana Catarina Veiga S. Mendonça Mendes
Miguel de Oliveira Pires da Costa de Matos
António Manuel Veiga S. Mendonça Mendes
Eurídice Maria de Sousa Pereira
André Alexandre Pinotes Batista
João Paulo de Loureiro Rebelo
Clarisse Maria Gaudino Veredas Campos
Fernando Miguel Catarino José
Ivan Costa Gonçalves
Francisca Luís Baptista Parreira

AD

Maria Teresa da Silva Morais
Paulo Jorge Simões Ribeiro
Bruno Jorge Viegas Vitorino
Sónia dos Reis
Paulo Edson Carvalho Borges da Cunha
Carina Alexandra Ramos Ferreira
Ana Clara de Sousa Birrento Matos Silva
João Pedro Garrete Condelipes
Lénia Mendonça Marques dos Anjos
José Serafim Carujo Gonçalves

PCP/ PEV

Paula Alexandra Sobral G. Santos Barbosa
Bruno Ramos Dias
Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia
Miguel Tiago Crispim Rosado
Ana Isabel Martins Mendes
Vasco Serra Cardoso
Ricardo Manuel Araújo Teixeira
Helena Manuela Gil Azinheira
Nuno Manuel Marques dos Santos
João Pedro Vaz Figueiredo

CH

Rita Maria Cid Matias
Patrícia Alexandra Martins de Carvalho
Nuno Miguel da Costa Gabriel
Daniel Madeira Caetano Teixeira
Cláudia Sofia Sebastião Estevão
João Pedro Guterres Peixoto Pereira
Diamantino José Vong Laja
Carla Sofia Carapeto Silva Couto Oliveira
João José Correia Mascarenhas de Lemos
Jorge Manuel Dimas da Maia

IL

Joana Rita Madaleno Cordeiro
Jorge Miguel Esteves Teixeira
Marta Cristina Belmonte Pereira
Mauro André da Cunha Santos
Flávio Miguel Matos Lança
Lília Cristina Pereira Mendes
Nuno Miguel da Silva Nóbrega Batista
Susana Paula Rosa Bicho
Luis Filipe Azevedo Caldas
Valter das Neves Ferreira

B.E.

PAN

L

PUBLICIDADE

SOCRABINE

COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: Estrada Nacional 10 – Fonte da Talha
2830-411 Coina – Telef.: 21 210 26 62

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedores de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coina, (Posto de Combustível) no dia 22 de Março de 2024 (Sexta-Feira), pelas 19.00 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º - Apreciar e votar o relatório de gestão e as contas do exercício de 2023, bem como o parecer do conselho fiscal;

2º. - Eleição para preenchimento da vaga de Secretário da Mesa da Assembleia Geral , nos termos do artigo 19º dos Estatutos da Cooperativa, por impossibilidade definitiva de continuar a desempenhar as funções;

3º. - Outros assuntos de interesse.

NOTA:

Se, à hora marcada para a reunião, não estiver presente a totalidade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 19.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coina, 26 de Fevereiro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Simões Mateus

SOCIALISTAS A JOGAR EM CASA À PROCURA DE UM PORTO SEGURO

A aposta de Pedro Nuno Santos em fechar a campanha na margem Sul parece ter sido certeira. As arruadas estiveram muito compostas e deram ânimo e confiança ao líder socialista. É que o PS quer manter a força esmagadora que detém no distrito.

SE AS RUAS VALEREM assim tanto, os socialistas podem continuar a considerar o distrito como "um porto seguro", como tem referido nesta campanha a cabeça de lista, Ana Catarina Mendes. Este aconchego notou-se, em Setúbal e no Barreiro, nas arruadas de terça e quarta-feira, que trouxeram alento ao líder do PS. E também a muitos notáveis que marcaram presença, membros do último governo e autarcas do partido da rosa.

Com a charanga a marcar o passo, Pedro Nuno Santos não foi demorado em terras do Sado, por via do comício agendado para Lisboa nessa mesma noite, mas recebeu o calor de algumas dezenas de entusiastas. Entre apertos de mão, beijos e os abraços, ainda se distribuíram rosas. E no meio do magote de gente, irrompeu uma jovem destemida que agradeceu ao PS "o passe social de 40 euros". Foi um bom apontamento de reportagem e ficou registado nas imagens televisivas.

Já no Barreiro, às portas da câmara municipal, antes da chegada do cabeça de cartaz, o presidente Frederico Rosa, acompanhava o avolumar das gentes e vaticinava: "Confio que venham muitos barreirenses anónimos". Não se sabe se isso ocorreu, mas a caravana engrossou de tal maneira, que foi um aperto até à chegada ao mercado, onde se fizeram as investidas políticas.

Antes disso, uma paragem obrigatória, na Ginginha da Tasca da Galega, permitiu "um brinde à esquerda", e também para que o candidato socialista a primeiro ministro pudesse tornear alegados cansaços. "Nada disso, estou é com muita energia. E, com tanta gente à minha volta, não falta a confiança, o que não queremos é voltar para trás", atirou. E a caravana seguiu, por entre vivas, hinos e muitos acenos dirigidos das janelas dos prédios contíguos. "É simpático e bem apessoado", garantia uma senhora de meia idade, depois do sacramental beijo, ofertado no interior de um loja.

Ainda nem tinha posto os pés às portas do mercado, quando uma cigana abeirou-se e garantiu-lhe o voto, "vamos todos votar em si", disse, aludindo à sua etnia. Pedro Nuno Santos, agradeceu e, afunilado pelas câmaras de televisão e pela mole de gente que o seguia, foi lembrando que por estes estes dias "sente-se uma grande mobilização" em torno da estabilidade que "só o PS pode garantir".

Maria Alexandra, quis também chegar-se ao líder do PS, a pretexto de lhe querer dar um recado, mas não o conseguiu. Deixou-o à reportagem do Semmais: "Olhe, já levei muita porrada na vida, e ele é como eu, determinado, obstinado e teimoso. Estou aqui para o que der e vier. Era isso que lhe queria dizer...". Ficou o desabafo, não sem ter ganho uma bandeira, prontamente entregue pelas hostes socialistas.

'CORAÇÃO' DA MARGEM SUL PARA UM PORTUGAL INTEIRO

No palanque, na hora dos discursos, foi o edil Frederico Rosa a abrir as hostilidades, lembrando a Pedro Nuno Santos estar na "terra da liberdade e do trabalho": "Aqui, no Barreiro e em toda a margem Sul, tens muita gente do coração, para teres um Portugal Inteiro. Agora é voto a voto, porque esta terra tem memória e não esquece o que sofreu e o que o PS lhe tem dado nos últimos anos".

Já a cabeça de lista por Setúbal, Ana Catarina Mendes, voltou às memórias para acusar a direita de estar "em delírio". "Orgulham-se do período da Troika, que trouxe desemprego, emigração e pobreza, criticam a imigração, voltam a trazer o aborto para cima da mesa, e até nos trazem os responsáveis pelas políticas de habitação que levaram a tantos despejos, sobretudo dos mais idosos", clamou a candidata. Nem esqueceu o "irrevogável" Paulo Portas, sem legitimidade para falar de demissões. E acrescentou: "O PS é que se pode orgulhar do que fez, nomeadamente no nosso distrito. Sempre que a direita governou este território parou".

A fechar, Pedro Nuno Santos assumiu que "há problemas e dificuldades" a superar, mas, enfatizou, "ninguém quer regressar a 2015". Sem o expressar diretamente, apelou ao voto útil no PS, porque, disse, "só o voto no PS pode evitar uma vitória da direita". Recuando a outros tempos, PNS lembrou que "ao contrário do que prometeram, há mínima crise a direita cortou sempre nos mesmos, quem precisa mais e quem trabalha". Sem se deter, afirmou que o PS, esse sim, "é de confiança e um porto seguro como diz a nossa cabeça de lista".

E talvez por isso o líder socialista tenha escolhido fechar o último dia de campanha oficial (hoje, sexta-feira) em Almada, arriscando o amplo Complexo Municipal de Desportos, no Feijó, Almada. Afinal, nas últimas eleições, o PS conquistou dez dos 18 mandatos (estas legislativas serão 19) em disputa. A dúvida é se jogar em casa desta vez é mesmo um porto seguro.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROCURA AFIRMAR-SE NUM TERRITÓRIO ROSA

A tentar capitalizar a interrompida maioria absoluta do PS e uma possível fraturação à esquerda, a AD procura crescer num território onde teve sempre uma afirmação difícil.

FOI A PENSAR NA DURA DISPUTA que tem pela frente que a Aliança Democrática (PSD/CDS-PP/PPM) mudou a lista e apostou em Teresa Morais como cabeça de lista, seguida de Paulo Ribeiro, vereador da câmara de Palmela e presidente da Comissão Política Distrital de Setúbal.

A campanha começou por concelhos dominados pela CDU e pelo PS, desdobrando-se, com grupos de cerca de duas dezenas de militantes, na manhã de domingo para fazer os primeiros contactos nos mercados de Corroios e da Moita. O dia seguinte foi dedicado ao extremo Sul do distrito, com a caravana a passar por Sines e Santiago do Cacém. Além da abordagens às populações e aos comerciantes, a AD visitou o Bairro da Floresta, reuniu com a Associação Cabo-Verdiana, e foi aos postos da GNR em Sines e Santo André.

"Edifício degradado, más condições de trabalho e de habitação para quem lá vive, de dia e de noite, instalações elétricas disfuncionais, viaturas escassas e obsoletas. A esperança reside agora na concretização de um protocolo para se avançar para novas instalações. De quantos protocolos nós ouvimos já falar?", referiu Teresa Morais no final da visita.

MONTENEGRO PISOU 'AO DE LEVE' NO DISTRITO

Depois de na segunda-feira ter passado pela Quinta do Conde, ao quarto dia de campanha a caravana deslocou-se animada até à estação do Pragal para tentar conquistar a escolhas dos transeuntes. A expetativa estava em alta, não só pelo número de pessoas que conseguiram abordar, mas principalmente porque, a partir das 13h00, estava prevista a chegada de Luís Montenegro para dar início a uma ação de rua. Previsões são apenas previsões e o 'líder laranja' acabou por gorar as expetativas, após ter sido 'pintado' de verde por um ativista climático à entrada da Bolsa de Turismo de Lisboa, na FIL.

Apoiantes e militantes desmobilizaram e arrancaram com a caravana para um almoço com pescadores num restaurante junto à Nova Praia, na Costa da Caparica. O candidato a primeiro ministro acabou por se juntar mais tarde ao repasto e foi acolhido por pouco mais de duas dezenas de militantes.

No encontro o tema do aborto assumiu destaque, devido às declarações de Paulo Núncio no dia anterior, candidato da AD por Lisboa e vice-presidente do CDS-PP, que defendeu um novo referendo. "Esse assunto (aborto) é que está absolutamente arrumado. Nós não vamos ter nenhuma intervenção nesse domínio na próxima legislatura", sublinhou Montenegro em resposta a Núncio.

Nos últimos dias de campanha, a Aliança Democrática voltou ao Litoral Alentejano, nomeadamente a Grândola e Alcácer do Sal, com uma agenda voltada para as forças de emergência e segurança e a agricultura. Já na península de Setúbal a caravana percorreu novamente Almada, Moita, Poceirão, Azeitão e Barreiro, sendo que neste último concelho realizou um jantar comício que reuniu perto de duas centenas de motivados militantes na sala do GDR "Os Leças".

Nessa noite, Teresa Morais aproveitou para criticar aquilo que é "o distrito cor de rosa do PS" e o "distrito real", que encontrou durante a campanha. "O balanço do contacto com as pessoas é positivo. Contudo, pelos debates que tenho tido e pelo que tem dito a cabeça de lista do PS, o distrito que estamos a ver não é seguramente igual. Nós vemos forças de segurança desmotivadas; bombeiros que recebem a tarde e más horas do Estado; hospitais que têm listas de espera superiores à média nacional, onde faltam coisas simples, em que as maternidades fecham alternadamente; vemos escolas degradadas e bairros de lata", sublinhou.

CDU QUER CONQUISTAR MAIS TERRENO NUM DISTRITO QUE CONHECE BEM

Paula Santos manteve-se como cabeça de lista, numa campanha em que a força política que une PCP e Os Verdes quer recuperar o deputado que perdeu nas últimas legislativas e reforçar a posição no parlamento.

CONTACTO com os trabalhadores e ações de rua pelos vários concelhos foram as maiores apostas da campanha no distrito, onde tradicionalmente a CDU 'trava batalha' na caça aos votos com o PS, mas, atualmente, também com outras forças políticas. Sem perder a confiança e os valores da sua fundação, a comitiva comunista, liderada pela cabeça de lista pelo distrito, Paula Santos, escolheu como ponto de partida o mercado da Xêpa, em Setúbal. Numa manhã de domingo movimentada, Rafael Plowden, número 17 da lista, e Luís Matos, presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, foram recebidos com simpatia por um eleitorado que conhece bem esta força política que domina o concelho.

Já nas primeiras horas da manhã de uma segunda-feira chuvosa, que mesmo assim não desmobilizou os representantes da CDU, Bruno Dias, número dois da lista, conduziu a comitiva até à porta dos estaleiros da Lisnave, na Mitrena. De sorriso rasgado ouviu as reivindicações dos trabalhadores, que foram parando para conversar com a comitiva, e foi prometendo o aumento dos salários, como a fixação mínimo nacional em 1.000 euros. Nesse mesmo dia, outros elementos da lista, como Nuno Santos, Tiago Aldeias e Jorge Gonçalves, replicaram os discursos nas empresas Carl Zeiss, Lauak e Etermar.

RAIMUNDO SENTIU-SE EM CASA E LEMBROU "MÁQUINA JERÓNIMO"

Para manter a forte aposta no distrito, a CDU não tardou em trazer o líder a Setúbal, onde, ao terceiro dia de campanha, fez arruada pela baixa da cidade. A jogar em casa, Paulo Raimundo 'alimentou-se' da energia da multidão que o esperava e do pastel de nata e do café que saboreou junto à Praça do Bocage, acompanhado pela sua cabeça de lista e pelo presidente da câmara, André Martins.

As ruas da baixa setubalense foram ainda preenchidas por outras destacadas figuras da candidatura, como Manuel Tiago, antigo deputado e número quatro, e vibraram quando a multidão começou a entoar um clássico comunista: "A CDU avança, com toda a confiança".

Não demorou muito até se fazerem ouvir as primeiras reivindicações populares, no caso vários professores que pediram respostas ao secretário geral do PCP. "Connosco não há cheques-ensino. Connosco há valorização da carreira dos professores, o fim da precariedade, restabelecimento em três anos dos anos de carreira que foram roubados", sublinhou Paulo Raimundo, depois de parar para conversar com o grupo.

Na primeira campanha eleitoral, o recém eleito secretário geral não esqueceu o antecessor, recusando comparações e mostrando o seu à vontade com os eleitores "Jerónimo é Jerónimo, aquela máquina do terreno, do contacto. Não é fácil, naturalmente", destacou.

A arruada teve como destino um palco no Largo da Misericórdia, onde Paulo Raimundo era esperado com grande expectativa. Como palavras de ordem, o dirigente comunista apontou aos transportes e à mobilidade, deixando promessas, em relação ao Passe Navegante. "É preciso que dos 40 passem para os 20 euros o custo do passe, num caminho progressivo para a gratuitidade", afirmou diante de cerca de meia centena de pessoas.

O final desse dia foi reservado a um jantar comício em Almada, onde Paula Santos destacou: "O que precisamos é de mais deputados comprometidos com os valores de Abril e portadores das soluções para combater as injustiças e as desigualdades. Essa injustiça com tantos a receberem tão pouco e tão poucos a ficarem com tanto".

GRANDE FOCO NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL ALENTEJANO

Depois de se desdobrar nos vários concelhos da região, mantendo a estratégia de proximidade aos trabalhadores, nas Oficinas de Poçoilos, e aproveitando os mercados locais e regionais, como o do Livramento e o de Azeitão, e também as visitas a instituições, como foi a passagem de Paula Santos pelo Politécnico de Setúbal, a caravana da CDU deslocou-se a Alcácer do Sal para reunir com micro, pequenos e médios empresários e fazer um almoço comício.

Num concelho tradicionalmente comunista, o líder do partido sentiu-se como peixe na água. Sorridente e de cravos na mão, passou pelas mesas para cumprimentar os militantes, numa ação que contou com a presença da cabeça de lista, de Vítor Proença, presidente da autarquia, Heloísa Apolónia, número três, e Ana Mendes, número cinco e natural de Alcácer.

Paula Santos apelou ao voto nesta força política. "Esta terra, este povo de Alcácer do Sal conhece muito bem o trabalho da CDU em prol das populações e dos trabalhadores deste município, e sabe por experiência própria a diferença que a CDU faz na vida de todos. As populações do distrito de Setúbal conhecem bem esta força que só tem uma cara. O que os seus eleitos dizem aqui é o mesmo que dizem na Assembleia da República", frisou.

A caravana da coligação PCP e Os Verdes passou ainda pela Baixa da Banheira, Barreiro e Seixal, onde na quinta-feira fez um comício, novamente com a presença de Paulo Raimundo.

BLOCO LUTA POR UMA MAIOR REPRESENTAÇÃO E APELA AO ENTENDIMENTO

Até 2015, o Bloco de Esquerda sentou dois deputados na Assembleia da República. Nas legislativas de 2022 perdeu uma cadeira. Durante duas semanas o partido lutou pela conquista de mais assentos no distrito.

A APOSTA MANTÉM-SE. Joana Mortágua à cabeça. Já os objetivos passam por conquistar mais cadeiras à esquerda. Talvez por isso, para arranque de campanha o BE tenha escolhido o Seixal, um território com o mesmo rumo mas manchado pela cor política da CDU.

O primeiro momento foi passado dentro de portas, com a comitiva do Bloco a tentar conquistar os trabalhadores da autarquia comunista. Num ambiente afável foram falando ao que vinham, apresentaram propostas, responderam a algumas das curiosidades dos presentes e, depois, partiram para junto da população que se encontrava na grande feira de Corroios.

Liderada por Joana Mortágua, a caravana com pouco mais de duas dezenas de pessoas carregava bandeiras, algumas ao alto, e desdobrável para distribuir. Em letras garrafais vermelhas, o BE apresentava o slogan "Para Fazer o Que Nunca Foi Feito", onde sobressaem os rostos de Joana Mortágua e Daniel Bernardino, número dois da lista. "Depois de 10 de março, Portugal, será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdades e autoritarismo – ou mudar para melhor. O Bloco é a força para abrir esse caminho", lia-se nos papeis.

'MANAS' JUNTAS LOGO AO TERCEIRO DIA DE CAMPANHA

Conscientes da importância do distrito para os resultados nacionais e com a ambição de recuperar o segundo deputado eleito por este círculo, no terceiro dia de campanha a líder, Mariana Mortágua, juntou-se à 'mana' Joana e criaram um alvoroço pelas ruas de Almada.

A dupla, acompanhada por uma grande comitiva que até meteu fanfarra com tambores, foi percorrendo as ruas do centro do concelho. Entre a algazarra da distribuição dos folhetos, dos repórteres para cá e para lá, de um beijo aqui e de uma foto acolá, apareceu Julieta Rocha, uma militante que não mais largou Mariana e assumiu também o protagonismo com as irmãs na arruada.

Já perto de um café, num dos momentos de paragem, a líder do Bloco escutou três pensionistas que trouxeram 'à baila' o tema das pensões, motivadas pela participação de Pedro Passos Coelho na campanha da AD. "Olhe, ainda não me esqueci da penalização que eu apanhei no tempo do Passos Coelho quando me reformei", disse uma das senhoras a Mariana Mortágua que respondeu: "Quem foi para a reforma antecipada a achar que ia ter uma pensão completa levou uma talhada".

Terminada a arruada, ficaram lançados os dados para o comício do partido na Incrível Almadense.

Nos dias seguintes a campanha passou por Sesimbra, com visitas à Doca Pesca e às instalações da Cooperativa Artesanal Pesca, e regressou ao Seixal para visitar a Escola Secundária Manuel Cargaleiro. Durante o fim-de-semana, a cabeça de lista participou numa concentração junto ao Hospital do Barreiro para criticar a suspensão do serviço de cardiologia naquela unidade de saúde, depois de ter estado no Mercado do Poceirão e na Estação de Foros de Amora.

"Nós estamos na rua desde janeiro, portanto para nós isto acaba por ser a reta final. Temos sido muito bem recebidos e com muita simpatia. Neste distrito joga-se muito do resultado nacional e nós fazemos o apelo a que o eleitorado de esquerda não se deixe levar pelo voto útil, porque isso no passado não resultou e acabou em uma maioria absoluta que falhou ao distrito e ao país", destacou Joana Mortágua.

EM SETÚBAL PEDIU-SE ENTENDIMENTO À ESQUERDA

No início da segunda semana da campanha, as 'manas Mortágua voltaram a estar juntas e o partido apostou forte no concelho de Setúbal. De manhã, a líder, a cabeça de lista e a restante comitiva, apanharam o barco e, apesar da manhã cinzenta e ligeiramente chuvosa, fizeram a travessia do Sado até Troia, trazendo a debate a questão do acesso da população àquelas praias, tendo em vista à construção e instalação de empreendimentos turísticos naquela zona. "Eles comeram a praia e não querem o povo lá. E nós queremos que tu ajudes o povo de Setúbal a ter direito de regressar às praias de Troia", disse o militante Jaime Pinho, enquanto mostrava uma antiga foto das praias, preenchida por pessoas no verão, à líder do partido.

"O acesso à praia de Troia está a ser impedido à população, aumentando de tal forma o preço dos ferries que as pessoas não conseguem aceder a uma praia que outrora era popular e está reservada a quem tem dinheiro", acrescentou Mariana Mortágua.

De regresso a Setúbal, a comitiva andou em arruada e, com vozes bem audíveis, foi defendendo as políticas do partido pelo centro da cidade, onde Mariana Mortágua garantiu ter recebido apelos de entendimentos à esquerda na futura legislação. "Uma senhora no café pedia entendimento à esquerda para mudar Portugal, mas tem que ser com conteúdo e o voto no Bloco é a garantia desse entendimento, que é feito com medidas para baixar o preço das casas, proteger o SNS, que foram recusadas no passado", disse a coordenadora do BE, à medida que ia cumprimentando lojistas e famílias, à semelhança do que aconteceu no início da campanha em Almada, onde ela e a irmã foram acarinhadas pelo eleitorado.

CHEGA 'MORNO' PROCURA ROMPER NUM DISTRITO DE FORÇAS À ESQUERDA

Com Ventura e a cabeça de lista, Rita Matias, mais arredados do distrito, a fase quente da campanha do Chega pareceu tímida, mas o partido tem ido ao encontro do seu eleitorado e mostra-se confiante. O líder fecha as hostilidades esta sexta, em Santiago do Cacém.

A ÚLTIMA SEMANA da campanha do Chega no distrito não contou muito com o líder nem com a cabeça de lista. Mas isso parece não apoquentar os 'cheganos' nesta fase mas quente da disputa eleitoral. E, tendo em conta o tom morno destes dias, dá ideia que a carteira de votos foi semeada na pré campanha, altura em que Rita Matias e André Ventura estiveram mais presentes, nomeadamente, na Moita e em Almada.

De resto, a comitiva com um dezena de membros, liderados por Nuno Gabriel, o terceiro da lista e presidente da distrital, passou, por Alcácer do Sal, em contacto com populares, sobretudo em esplanadas. Não houve hostilidade, antes pelo contrário, e foi possível pequenos 'bate-papos' e entrega de folhetos. Nem escaparam imigrantes sentados à beira-rio, parecendo estes perceber a mensagem, com polegar levantado, em sinal de aprovação.

Numa outra ação, os militantes montaram as hostes junto a plataformas de transporte em horas de ponta. Foi assim no Fogueteiro, Corroios ou Barreiro, sempre de forma mais ou menos morna. O mesmo aconteceu no Pragal, Costa da Caparica, Sesimbra, Alcochete (junto ao Freeport), desta feita com a comitiva ainda mais reduzida.

Mas o último fim-de-semana mostrou alguma força, em especial no Mercado de Almada, aproveitando o grande fluxo de populares. Esvoaçaram as bandeiras e os contactos banca a banca resultaram. Também positiva foi a ação da tarde de sábado, junto ao Terminal Fluvial de Cacilhas, onde os candidatos do partido azul e branco puderam explanar as suas mensagens.

A comitiva engrossou no domingo, no Mercado de Azeitão, onde duas dezenas de elementos percorreram o extenso lugar, oferecendo material de campanha, dividindo o interesse e a curiosidade dos feirantes e transeuntes.

Nessa mesma tarde, em Setúbal, não foi fácil preparar a arruada pelas artérias da cidade, com a chegada a conta gotas dos participantes. Ainda assim, Nuno Gabriel, não deixou de frisar estar satisfeito pela jornada no distrito. "Conseguimos sentir nas ruas a vontade de mudar e nota-se uma grande aceitação do Chega", afirmou, acrescentando: "Parámos o carro e as pessoas veem ter connosco e dizem que são do Chega e que vão votar em nós.

No arranque final da campanha, sentiu-se o regresso de Rita Matias que, arredada do distrito devido às funções de mandatária nacional, apontou à rua em contactos com a população na Charneca da Caparica. Hoje, será a vez de André Ventura apelar ao voto, durante um jantar comício que, curiosamente, está agendado para Santiago do Cacém, fora dos grandes centros urbanos.

LIBERAIS QUEREM CIMENTAR-SE COMO ALTERNATIVA E CRESCER

Depois da eleição da atual cabeça de lista nas últimas legislativas, a Iniciativa Liberal ambiciona sentar no Parlamento o número dois da lista, Jorge Teixeira.

O MOTE DA CAMPANHA foi dado pela cabeça de lista, Joana Cordeiro, no Mercado de Corroios, mas, consciente do peso do distrito nos resultados eleitorais, a iniciativa Liberal foi o primeiro partido a colocar o líder na região. Acompanhado pelas figuras máximas da lista por Setúbal, Rui Rocha rumou à Básica de Azeitão para ouvir os protestos dos pais dos alunos sobre o facto da escola estar a funcionar em velhos barracões. "Já convidámos o ministério da Educação a visitar a nossa escola, não tivemos efeitos. Pensamos começar a fazer barulho, porque parece, infelizmente, que só com barulho é que se consegue atingir algum fim", disse Fernando Morgado, presidente da Associação de Pais. Rui Rocha lamentou e criticou: "Temos uma situação provisória desde 1978, com aprendizagens e aulas em barracões, com janelas que não abrem, sem sonorização e aquecimento devido. Não são condições adequadas. Faz lembrar a escola dos meus tempos e isso não é bom, é mau".

A educação voltou à ribalta no almoço comício em Palmela, onde esteve presente o anterior líder da IL, João Cotrim Figueiredo.

Já em Sines, numa segunda incursão pelo distrito, Rui Rocha foi a Sines para reunir com a administração da estrutura portuária. Só que, neste concelho, pouco ou nada se falou de investimentos ou economia, uma vez que, confrontado pelos jornalistas, o líder partidário optou por referir a rejeição de entendimentos com o Chega e a possibilidade de abrir a porta à AD, ainda que divergindo de Luís Montenegro.

Dois dias depois, regressou à cidade do Sado para visitar a Navigator e, nos dias seguintes, a caravana liberal, mesmo sem o líder, foi intensificando as ações de 'caça' ao voto com passagens pelos hospitais de Setúbal e do Barreiro, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Egas Moniz, em Almada, pelo Instituto Politécnico de Setúbal e pela Santa Casa da Misericórdia de Alcochete.

No entanto, a aposta mais visível da IL foi numa manhã de sábado no Mercado Livramento, onde teve de disputar a atenção do eleitorado com a comitiva da CDU. Apesar da concorrência, a cabeça de lista disse que "a recetividade das pessoas tem sido muito boa".

O tema dos transportes chegou na última semana da campanha, com o regresso de Rui Rocha ao distrito na terça-feira. Líder e comitiva iniciaram viagem no metro de superfície do Pragal com vista à travessia do Tejo a partir da Cacilhas, em Almada, e anotaram as queixas dos utentes sobre as "muitas greves e os barcos parados".

PAN NUM ROTEIRO ENTRE A RUA E ASSOCIAÇÕES DE ANIMAIS

A PAN apostou na península, mas nem assim conseguiu mostrar muita força. O objetivo é voltar a eleger deputado pelo círculo de Setúbal, mas a rua não tem acompanhado o esforço.

O ACOLHIMENTO e a simpatia pelas causas do PAN até não foram negativos, mas o partido que quer eleger a cabeça de lista por Setúbal, Alexandra Moreira, não tem conseguido mobilizar grandes forças.

Nem a primeira arruada, na Costa da Caparica, começou bem, depois de ter sido interrompida, quando a comitiva se deparou com um pombo quase moribundo, obrigando militantes e simpatizantes a ocuparem-se do 'resgate' e tratamento do animal. Algo caricato, que atrasou os contactos de rua, que até aí revelaram simpatia, sobretudo de transeuntes que passeavam os seus cães junto a extensa marginal que serve as zonas de praia.

Ultrapassado o percalço, a caravana prosseguiu com a presença das cores do partido junto a grandes superfícies, mercados locais e entrepostos de transportes públicos, nomeadamente em Pinhal Novo, Sesimbra, Quinta do Conde, Azeitão, Seixal, Barreiro e Montijo, onde a comitiva procurou sensibilizar o eleitorado de todas as idades.

No arranque da segunda semana da campanha, o partido puxou dos "galões" e chamou ao distrito a sua líder, Inês de Sousa Real, levando-a, na última segunda-feira, num périplo pelos concelhos de Almada e Seixal.

Foi na Estação do Pragal, às primeiras horas do dia, que o pequeno grupo de entusiastas do PAN entregou folhetos e logrou alguns contactos pessoais, nem sempre com muita aceitação. Só a chegada da líder partidária animaria a jornada. "O PAN hoje é visto como um partido de soluções e de diálogo", disse aos jornalistas Inês de Sousa-Real.

Após reunir o grupo, que chegou a uma dezena, lá partiu para o interior daquela estação, na habitual azáfama de procura de eleitores. E teve que se confrontar com o lamento de um reformado que a questionava sobre soluções para o futuro. Ouviu e não deixou de retorquir que para o PAN "é essencial garantir a revisão dos escalões do IRS para que as pessoas possam ter o retorno do esforço do seu trabalho".

Ainda teve tempo, durante uma visita à associação "Onde Há Gato Não Há Rato", para criticar André Ventura, que no final da semana lançara suspeitas sobre a votação no Circulo da Europa e do Resto do Mundo. "Achamos uma irresponsabilidade estar a pôr em causa o ato eleitoral".

O PAN voltou depois à carga nas ruas, procurando aplicar a mesma estratégia de proximidade ao eleitor, levando a cabo uma arruada no centro de Almada e Cacilhas. A comitiva viajou depois para a Baía do Seixal e visitou a Associação de Paralisia Cerebral Almada-Seixal. A líder do PAN regressou ao distrito, ontem, quinta-feira, fazendo campanha no concelho de Setúbal.

PRESENÇA DE RUI TAVARES ANIMA CARAVANA DO LIVRE NO DISTRITO

Apostado em fazer história no distrito, o partido voltou a apostar em Paulo Muacho. Objetivo passa por conseguir formar um grupo parlamentar e apresentar novas ideias.

FOCADO NO ELEITORADO mais jovem e em quem não se sente representado nas outras esquerdas, o Livre entrou em campo com ações de rua nos grandes centros urbanos, na expetativa de fazer história e eleger um deputado pelo círculo de Setúbal, onde mantém a aposta em Paulo Muacho como cabeça de lista.

Mas só após a primeira semana de campanha é que o Livre deu nas vistas na península, quando foi no passado domingo ao Mercado de Azeitão, com uma comitiva de pouco mais de uma dezena de pessoas. Ergueram as bandeiras com o símbolo do partido e abordaram clientes e comerciantes, que entre um negócio e outro, receberam de Paulo Muacho sorrisos e folhetos.

"Tem sido positivo. Percebemos que há um reconhecimento muito maior do Livre, não apenas em nos conhecerem, mas também em reconhecerem o trabalho que temos feito no Parlamento. Apoiaram as nossas ideias e a postura que temos trazido para o debate político", destacou o cabeça de lista.

À entrada para a reta final da campanha, o Livre meteu o pé no acelerador e trouxe ao distrito a cara mais conhecida do partido, Rui Tavares, o único deputado eleito na última legislatura que dedicou um dia inteiro à região. A manhã começou em Sesimbra, na Artesanal Pesca, mas se Rui Tavares e o cabeça de lista estavam à espera de encontrar barcos, 'pescar' trabalhadores e peixe a rede ficou vazia, já que o tempo cinzento e as embarcações em reparações pararam a atividade. Os membros da caravana visitaram as instalações e conheceram o trabalho dos armadores, elogiado, no final, pelo líder dos partido.

A comitiva seguiu para Almada, onde à tarde visitou valências da Santa Casa da Misericórdia, nomeadamente o Centro Comunitário do Monte da Caparica e o Centro Social da Trafaria, onde conversaram com os dirigentes e os utentes sobre a importância do setor social em várias franjas da sociedade.

No final, confrontado pelos jornalistas, Rui Tavares sublinhou as dificuldades que viu e que lhe foram relatadas: "Deixámos que as políticas de combate à pobreza saíssem do foco do nosso debate público. E com isso deixámos que o trabalho social no terreno não tenha condições. É tudo isto que queremos inverter", sublinhou.

A caravana seguiu para o Terminal Fluvial de Cacilhas, onde voltou ao contacto com os cidadãos, e mais tarde rumou à Livraria Casa das Artes, onde temas como a mobilidade, a educação e a valorização e fixação dos jovens no nosso país foram os temas abordados pelo co-porta-voz do partido.

Textos: David Marcos / Raul Tavares / Maria Santos
Fotos: DR

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Já que vamos entrar em reflexão...

AGORA QUE VAMOS ENTRAR nesta falsa ideia do dia de reflexão, uma vez que a política e a caça ao voto vai continuar nos sítios da net a todo o gás, onde grassam as falsidades, as mentiras e outras falácias. É um ponto final de uma campanha feita e refeita nas televisões, através de um naipe de comentadores pouco isentos e por um jornalismo que, neste caso em particular, mostrou pouco profissionalismo.

Trata-se, a meu ver, de um 'case study' que merece, num futuro próximo, uma discussão e debate sobre o futuro da profissão e do papel plural e isento mandatado, em sentido lato, à comunicação social.

Estas eleições estão pejadas de situações anacrónicas, e esta é uma delas, demonstrando que os media, nesta matéria política, têm vindo a definhar na sua gestão editorial, na forma e no conteúdo. O pior é que este lastro extravasa os programas de análise, com a presença de jornalistas, e vai mesmo às redações, aos telejornais, aos programas de informação e a uma parte dos 'pivot'. E segue direito ao entretenimento.

Feitas as contas, para além dos debates, que já de si deixaram muito a desejar, moldados que foram ao jeito das televisões, esta campanha foi conduzida e dirigida, com pontuações e até sobes e desces.

Acresce esta ideia peregrina de que as sondagens (para todos os gostos) são inócuas em período eleitoral e, como estão em máxima roda livre, podem servir interesses. Mas o pior é que não são inócuas, antes pelo contrário, têm efeitos perniciosos. Em alavancar eleitorado, em desmobilizar outro tanto, com influência direta em muitas das escolhas. E, mais, têm até, a meu ver, o poder de aumentar a abstenção.

Portanto, livres das fraudes eleitorais - cujo papão também chegou às nossas - estas eleições tiveram de tudo, menos esclarecimento.

Do ponto de vista político não foi melhor, com ataques pessoais, deturpação de fatos e muita demagogia. Assim fica difícil, num altura em que os portugueses querem duas coisas essenciais: ponderação e estabilidade.

Há, contudo, algumas certezas. Os portugueses já deram provas de que sabem o que querem a cada momento da nossa vida democrática. E, que, no dia onze, ganhe quem ganhar, baixarão os níveis de contestação, descontentamento e afins. Uma vida nova, como se o jogo de perceções se extinguisse de um dia para o outro.

O pior é se o voto de domingo não chegue para deslindar um futuro próximo. Haverá alguém a retratar-se?

PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Comemorações do Dia Internacional da Mulher, no Seixal "O nosso lugar é onde, como e quando quisermos"

O SEIXAL CELEBRA o Dia Internacional da Mulher, não apenas no dia 8 de março, mas todos os dias do ano, promovendo a igualdade de género e o empoderamento da mulher, nos serviços municipais, na programação cultural e desportiva, na participação pública, no apoio ao movimento associativo e em muitas outras áreas.

No ano em que comemoramos os 50 anos do 25 de Abril de 1974, é cada vez mais pertinente e urgente que o papel da mulher na sociedade, no trabalho e na família seja valorizado e respeitado. A Revolução dos Cravos trouxe profundas alterações na sociedade portuguesa. As mulheres conquistaram novos direitos e foi reconhecido o seu valor e a sua participação em diversos domínios.

Porém, falta ainda muito para cumprir Abril. As mulheres ganham, em média, cerca de menos 13% do que os homens, tendo também vínculos mais precários. Cabe às mulheres, ainda, em muitas famílias, a gestão das tarefas domésticas e a educação dos filhos. A grande maioria de vítimas de violência doméstica são mulheres.

Portanto, reitero, há muito caminho a fazer para cumprir Abril e na construção de uma sociedade que se quer mais justa e igualitária.

«O nosso lugar é onde, como e quando quisermos» é o lema das comemorações do Dia Internacional da Mulher, no Seixal. «O nosso lugar é onde, como e quando quisermos» deve ser uma forma de estar da mulher na sociedade.

Este é um concelho de Abril, caraterizado por um desenvolvimento sustentável, dinamizador da cultura e do desporto para todos, inclusivo e inovador. E, neste concelho de Abril, queremos que todas e todos tenham voz e participem, em pé de igualdade.

Ao longo do mês de março, em vários espaços e equipamentos municipais, vamos promover um programa intenso e diversificado que fará ecoar no nosso pensamento as vitórias de Abril e a força que a Revolução nos deu para fortificar os seus valores.

Música, cinema, debates entre muitas outras iniciativas fazem parte do programa que teve início a 2 de março com a Performance Documental «Fragmentos». Capicua, a rapper militante, que usa as palavras como uma arma para a reflexão cultural, social e política, atuou no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal a 7 de março.

«Ainda Marianas» é a peça de teatro que, no dia 16, irá recordar a ousadia e a coragem de três mulheres, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, que publicaram, durante o fascismo, «Novas Cartas Portuguesas», abordando temas tão diversos como a paixão, a clausura feminina, a escrita, o sentimento de isolamento e abandono, a guerra.

De 21 a 23 de março, a programação inclui o ciclo de cinema e, a 27 de março, a peça «Monólogo de Uma Mulher Chamada Maria com a Sua Patroa» visa comemorar também o Dia Mundial do Teatro.

Celebremos os direitos das mulheres e os direitos humanos, em Portugal e no mundo, não apenas no mês de março, mas todos os dias do ano.

Participem!

TERESA MORAIS
CABEÇA DE LISTA DA AD

O voto para a Mudança é na Aliança Democrática

É BOM LEMBRAR a razão pela qual teremos eleições no dia 10 de março: o governo do PS desfez-se perante os nossos olhos, desmoronou, por culpa própria e pura incompetência. Deixou um País sem resposta para os problemas fundamentais da vida das pessoas.

Na saúde, deixa o caos nas urgências, mais de 1,7 milhões portugueses sem médico de família e listas de espera desesperantes para consultas e cirurgias. No nosso distrito, a situação é ainda mais grave: uma grávida nunca sabe onde nascerá a sua criança, porque as maternidades fecham alternadamente ou, quando calha, fecham todas ao mesmo tempo.

A habitação nunca foi tão cara e tão escassa, impedindo os jovens de construírem autonomamente as suas vidas. Mas aqui, no distrito de Setúbal, esse não é único problema em matéria de habitação: há bairros sociais degradados que esperam há décadas por uma requalificação e bairros de barracas que, apesar das promessas do PS, subsistem 50 anos depois do 25 de abril.

Na educação, milhares de alunos continuam sem professor, a escola pública está degradada e perdeu qualidade a diversos níveis. No nosso distrito, há escolas sem condições mínimas para alunos, funcionários e professores e novas escolas prometidas que nunca saíram do papel.

Na segurança interna, o PS criou deliberadamente uma injustiça quando aprovou a valorização remuneratória para a PJ, deixando a GNR e a PSP para trás. No distrito de Setúbal, as forças de segurança trabalham em péssimas condições: faltam-lhes efetivos, instalações dignas, viaturas, computadores. Há policias a dormir nas esquadras em quartos que mais parecem celas prisionais, porque não ganham o suficiente para pagar uma renda de casa. As forças de segurança enfrentam no distrito a terceira maior criminalidade do país: cresceu a criminalidade geral, mas também a violenta e grave, aumentaram as burlas e a violência doméstica, matéria que não mereceu suficiente atenção por parte do governo socialista. Forças de segurança bem equipadas, motivadas, com carreiras valorizadas são absolutamente essenciais para afirmar a autoridade do Estado e garantir a segurança das pessoas.

O PS, que não resolveu os problemas das pessoas e degradou as instituições, não tem qualquer credibilidade para pedir outra oportunidade. Portugal precisa de um governo sério e competente que trabalhe para o bem comum. Já merecemos um governo que aplique um Programa de Emergência na Saúde, para acabar com a falta de profissionais e com as listas de espera, que crie respostas eficazes na habitação, que resolva os problemas da escola pública, que valorize as forças de segurança e alivie a carga fiscal sobre as famílias e as empresas.

Nestas eleições, escolhem-se deputadas e deputados que deverão dar voz a quem a não tem. Não duvide de que o farei com todo o empenho, energia e proximidade. Só a Aliança Democrática pode dar a Portugal a esperança do desenvolvimento e do progresso. Não desperdice o seu voto. A mudança está nas suas mãos!

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

ANTÓNIO MENDONÇA MENDES
CANDIDATO DA DEPUTADO DO PS

Eu escolho mais Democracia

AS ELEIÇÕES deste domingo correspondem a uma escolha, como em todas as eleições. Como qualquer escolha, ela não é neutral. As opções têm sempre consequências - boas ou más - mas têm consequências. A escolha de não ir às urnas corresponde a deixar para os outros as decisões em que devemos participar. Por muito que possamos ter razões de queixa da imperfeição da democracia, a verdade é que a democracia corresponde ao melhor regime até hoje testado ou inventado. A Democracia corresponde à valorização simultaneamente individual e coletiva da nossa sociedade. É, por isso, um dever de qualquer democrata a participação nas eleições através do voto. Esse direito que, ao longo de muitos anos, foi conquistado pela luta - muitas vezes com a vida - de muitas e muitos. Por isso, estou certo que todos os democratas não faltarão à chamada.

Nestas eleições legislativas estão em causa dois projetos de sociedade. Duas formas distintas de organização da nossa vida coletiva. Para aqueles que acham que as ideologias já fazem pouco sentido, estas eleições mostram exatamente o contrário. As ideologias são o fundamento das opções práticas dos projetos de governo.

Temos, pois, de um lado uma visão assente na menor intervenção do Estado na nossa vida coletiva - a visão da Direita (da AD aos partidos mais radicais como a IL e populistas como o Chega).

Por outro lado, temos a visão de um Estado que se configura como uma rede de segurança para as famílias e para as empresas e que, respeitando as liberdades individuais e de organização da sociedade nos mais diversos domínios (da economia à cultura), assegura a igualdade de oportunidades para todos. Esta é a visão da Esquerda.

A Esquerda é liderada pelo PS. Ao longo de 50 anos de democracia, o PS foi sendo sucessivamente o garante da democracia pluralista e liberal, da construção de um Estado Social assente num Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito, de uma Escola Pública de acesso universal, de uma Segurança Social pública que protege a doença, a parentalidade, o desemprego, a velhice. É o PS o partido da adesão plena ao projeto Europeu. A nossa Democracia tem seguramente muitas respostas a dar às aspirações dos portugueses. Mas é impossível ignorar todos os avanços que tivemos nestes 50 anos.

Sei que é mais difícil chegar aos mais jovens com esta mensagem, principalmente quando se debatem com a frustração de às qualificações nem sempre se conseguir corresponder com um mercado de trabalho que absorva esse talento. Que não é fácil responder com o sucesso da nossa Democracia quando o acesso à habitação é hoje um drama para os mais jovens (mas não só). Sei que não é fácil os mais jovens olharem como a minha geração para a importância da necessidade de preservar direitos, como por exemplo os direitos das mulheres ou de pessoas LGTB, isto porque gerações anteriores lutaram (e conseguiram!) o reconhecimento destes direitos e hoje, para os mais jovens, não se consegue conceber um País que prenda uma mulher porque interrompe uma gravidez indesejada, ou não se consegue conceber que dois homens ou duas mulheres não se possam casar e constituir a sua família. Sim, mas isso aconteceu, e até há muito pouco tempo.... Mas também sei que os portugueses valorizam a construção de uma sociedade justa e solidária. Uma sociedade que não deixa ninguém para trás. Que avança, passo a passo.

Nestes 8 anos, continuamos a ter problemas no SNS. Mas o SNS responde a muitos problemas (le bram-se na pandemia como respondeu, e como foi noutros países?).

Nestes 8 anos ainda temos reformados com pensões demasiado baixas. Mas as pensões de reforma subiram todas, como não acontecia há muito. E subiram as pensões atuais sem colocar em causa as pensões dos mais jovens: a sustentabilidade da segurança social aumentou 40 anos! Nestes 8 anos há famílias com dificuldades em chegar ao fim do mês. Mas sabemos que o rendimento das famílias subiu: o SMN subiu de 505 para 820 euros. O rendimento médio subiu de pouco mais de 1100 para mais de 1500. E as famílias lembram-se bem da diferença no rendimento que constituem os preços dos passes, os manuais gratuitos e as creches gratuitas.

Ou seja, não podemos negar que há problemas - quem tem experiência de governo sabe que há sempre novos e velhos problemas para resolver - mas não é possível aceitar um discurso de bota abaixo que só vê coisas mal. Nem tudo está bem, seguramente, mas nem tudo está mal. Estou convencido que os portugueses valorizarão os resultados da governação dos últimos oito anos: com mais crescimento económico, com mais emprego e melhores salários e pensões, com mais direitos. E valorizarão a opção por um projeto de Esquerda, que valoriza a sociedade no seu todo, respeita os imigrantes e minorias, promove o crescimento económico com respeito pelo ambiente e com justiça na distribuição da riqueza. Que olha para os mais jovens e lhes fala com verdade e com a autoridade de quem promoveu nestas décadas de democracia uma educação acessível a todos e que faz hoje com que mais de 50% dos jovens com 20 anos frequente o ensino superior e com que 43% dos trabalhadores até aos 35 anos tenha qualificações superiores, acima da média da União Europeia. É pelos avós e pais destes jovens e por estes jovens que temos de continuar a escolher um projeto de sociedade justo e solidário. Um projeto de Esquerda responsável, que não deixa ninguém para trás. Eu escolho mais Democracia.

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

Ecos do 20º Aniversário do 25 de Abril

"A REVOLUÇÃO há-de fazer-se (de duas maneiras): bem ordenada e dirigida, de cima para baixo, do governo para o povo, e então raiará vida nova e entraremos num período de felicidade e de paz, ou (ao contrário) quando o governo não possa, não queira ou não saiba fazê-la, (e então surgirá) de baixo para cima, da periferia para o centro em ondas alterosas de anarquia que subverterão tudo e todos".

Esta frase é do Dr. Jacinto Cândido, datada de 13 de Novembro de 1892, e está transcrita no monumento erguido em 1958 à sua memória, em Penamacor. Natural de Angra do Heroísmo, a sua ligação às Beiras verificou-se pela via do casamento.

Juiz do Supremo Tribunal de Contas, par do reino, conselheiro do Estado e ministro da Marinha no gabinete de Hintze Ribeiro, "exímio conferencista", segundo José Manuel Landeiro na sua obra "O Concelho de Penamacor, na História, na Tradição e na Lenda", fica claro que o seu raciocínio não pode desligar-se do período conturbado onde já a 10 de Abril de 1890 o jornal académico do Porto, "O Rebate", proclamava (e antecipava) abertamente: "Morra o rei. O regicídio passa a ser um direito". E revela-se-nos espantoso como o mesmo se aproxima (pelo menos no que concerne à dicotomia dos termos) da "coincidência de determinadas premissas" da doutrina leninista da situação revolucionária ("História Ilustrada da Grande Revolução Socialista de Outubro de "Albert Nenarókov, Edições Avante!/ Progresso), segundo a qual "para a revolução não basta que as massas exploradas e oprimidas tenham consciência da impossibilidade de viver como dantes e exijam mudanças; para a revolução é necessário que os exploradores não possam viver e governar como dantes. Só quando os "debaixo" não querem o que é velho e os de "cima" não podem como dantes, só então a revolução pode vencer" ("A doença infantil do esquerdismo no comunismo", de Lenine).

Mas dos testemunhos fixados sob forma de letra que a Penamacor dizem respeito voltamos a fazer constar também o depoimento que Álvaro Cunhal concedeu no 20º aniversário do 25 de Abril à "Gazeta do Interior" (Maio de 1994), a propósito do seu ingresso na Companhia Disciplinar de Penamacor em Outubro de 1939, entre passagens à clandestinidade e prisões.

Exemplo dos métodos de repressão da ditadura fascista, "eram para lá enviados militares, ou por razões políticas, ou por terem sido sujeitos a processos disciplinares, ou após cumprimento de pena em presídios das forças armadas (nomeadamente de Santarém e de Elvas)". "Pela marca de 'cadastro' nos que por lá passavam, por uma propaganda de ódio", visava-se criar "na população de Penamacor a ideia de que estavam ali os piores criminosos, do que resultava a completa segregação dos soldados" - mas tal não impediu que algumas pessoas mantivessem com estes "relações de cordialidade": "De algumas me lembro com saudade e gratidão e essa lembrança compensa largamente todas as más lembranças. Pessoas pobres, mesmo muito pobres, que nos convidavam a aquecer as mãos nas suas fogueiras ou para ir a suas casas conversar um pouco e compartilhar das castanhas cozidas que no Inverno constituíam o fundamental da sua alimentação".

Talvez, pois, ainda neste 50º aniversário de uma Revolução que remexeu com os de cima e com os de baixo, se possa evocar (retoma do 20º, eis) a célebre frase de Marx do "18 de Brumário de Luís Napoleão": "Hegel observava algures que todos os grandes factos e personagens da história universal aparecem como que duas vezes. Mas esqueceu-se de acrescentar: uma vez como tragédia e a outra como farsa". E então vamos ao cerimonial que não rivaliza nem pode rivalizar (até pela mediocridade cultural do fascismo) nem com a dimensão, nem com a extensão dos vários exemplos que Marx concita para a prova do que diz, mas onde se casam, num ápice, o absurdo e o caricato que os instrumentos de Salazar emudeceram momentaneamente: "No que respeita à Companhia Disciplinar de Penamacor além da repressão era o absurdo de uma falsa e por vezes ridícula instrução militar. As fardas não tinham qualquer insígnia. Os militares não podiam usar cintura. À sentinela à porta das armas não era distribuída espingarda. Os receios iam ao ponto de num funeral militar carregarem cartuchos não com balas mas com buchas de algodão, do que resultou, quando o pelotão fez o disparo, a cena caricata que se pode imaginar".

Não era uma forma de evitar a insurreição armada, na "terra adoptiva" (expressão de José Manuel Landeiro) de Jacinto Cândido?

Tudo isto porque no domingo (tão próximo) há-de haver reforço.

PUBLICIDADE

COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL
NO CONCELHO DO SEIXAL

50 ANOS
1974
2024
25 ABRIL

A LIBERDADE QUE NOS UNE

seixal
câmara municipal

Consulte o programa em:
25deabril.seixal.pt

cm-seixal.pt